

AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CEINFs E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Diego Vinícius S. Valdivino e Mariana S. Bellé Donato

Ceinf Nilda de Almeida Coelho – PMCG

marianabelle_@hotmail.com

Eixo temático: Espaço de Vida

Painel

RESUMO:

Esse artigo surgiu de observações realizadas em nosso trabalho em um Ceinf da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura de Campo Grande. Observando o progresso das crianças no decorrer do ano e investigando as atividades físicas realizadas por elas também fora da instituição, notamos os diferentes níveis desenvolvimento motor das turmas. Partindo dessa questão, realizamos o levantamento bibliográfico da teoria e traçamos um paralelo com as práticas realizadas em nossa instituição. Além do processo evolutivo biológico, estudos têm demonstrado que fatores ambientais e sociais também influenciam no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo de crianças de 0 a 5 anos. O objetivo desse estudo foi demonstrar que as habilidades das crianças que praticam atividades esportivas e motoras demonstram vantagens em inúmeras situações em detrimento aos que não participam de atividades esportivas estruturadas dentro ou fora do ambiente escolar. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura incluindo livros, artigos, dissertações e teses que abordam o tema. Os resultados evidenciaram, de um lado, padrões de desenvolvimento mais elevados em crianças participantes de atividades com caráter esportivo e, de outro, padrões expressivos de baixa coordenação nas crianças que não participam de atividades esportivas estruturadas na escola ou fora dela.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento infantil; Psicomotricidade; Educação Infantil; Brincadeiras

INTRODUÇÃO

Pesquisas atuais têm evidenciado que além da biologia do sujeito, o convívio com outras crianças, experiências de práticas de atividades esportivas estruturadas, entre outros são capazes de determinar o desenvolvimento não só das capacidades motoras. Mas também da sociabilidade, criatividade, habilidades de expressão e concentração.

Partindo então da ligação entre o sujeito e o lugar como aspectos controladores da ordem de avanço motor (Haywood & Getchell, 2010) é correto afirmar que crianças que praticam atividades esportivas demonstram vantagens em muitas situações, como na aquisição de habilidades múltiplas, na exatidão dos movimentos (Vieira et al., 2009), assim como nas mais simples tarefas do dia a dia.

De acordo com A.M. Santos, F.R. Neto, R.A. Pimenta (2013) para que o desenvolvimento das habilidades motoras ocorra de maneira apropriada são cruciais as oportunidades para a prática esportiva através de experiências diversificadas, sistemáticas e estruturadas bem como o encorajamento e a instrução. Nesse contexto, as experiências proporcionadas em um programa de atividade física estruturado, interagem com as características do próprio indivíduo e do ambiente de forma que o sujeito atinja níveis mais elevados de desempenho (Brauner 2010).

Várias dessas pesquisas têm descoberto uma robusta associação entre o progresso motor e a aprendizagem associada a fatores ambientais e sociais (Amaro, Jatobá, Santos, & Rosa Neto, 2010; Medina-Papst & Marques, 2010; Rosa Neto, Santos, Xavier, & Amaro, 2010; Santos, Weiss, & Almeida, 2010) sendo concedido benefícios às crianças com maior ingresso às atividades físicas e esportivas (Pelozin, Folle, Collet, Botti, & Nascimento, 2009; Rondon, Baruki, Cruz, & Macedo, 2010).

Nessa perspectiva, o objetivo do atual artigo foi realizar uma revisão de literatura para contribuir para que gestores, professores e monitores envolvidos neste processo, principalmente os profissionais de Educação Física, possam dispor de informações crucias sobre o desenvolvimento motor da criança. E dessa maneira conduzir suas intervenções com eficácia, contribuindo para a eficiência, qualidade e aprimoramento.

Faremos, de início, uma revisão de conceitos de motricidade, coordenação e os objetivos do desenvolvimento motor nas crianças de 0 a 5 anos. Em um segundo momento, utilizaremos os

referenciais utilizados pela Prefeitura Municipal de Campo Grande para definir conceitos como Educação Infantil; Aprendizagem na primeira infância; Interações e Brincadeiras; entre outros. Por fim, concluiremos nossos estudos, apresentando as formas de trabalho utilizadas em nossa instituição nas aulas de Educação Física das turmas de Creche I, Creche II e Pré I.

DEFININDO CONCEITOS

COORDENAÇÃO MOTORA: UMA VISÃO GERAL

A coordenação motora é um aspecto do desenvolvimento humano que está em constante evolução, podendo passar por transformações a depender da condição de vida e das situações e experiências vividas.

Desde nossa concepção o movimento já faz parte da nossa vida e compreender como adquirimos o controle motor é fundamental para entendermos como vivemos e nos desenvolvemos.

A palavra coordenação significa a “relação entre elementos que funcionam de modo articulado dentro de uma totalidade coordenada” (FERREIRA, 2004, p. 545). Coordenação motora é a capacidade que o corpo tem de realizar movimentos articulados entre si, como por exemplo, pular, andar e outros. Qualquer movimento do corpo humano exige coordenação motora.

Em concordância com Tubino (1979, p. 2 14) o aprimoramento da ação motora através da exclusão dos gestos grosseiros resultará numa certa exatidão e ritmicidade. Essa consciência e realização harmoniosa, ritmada e precisa que conduz o sujeito a uma integração evolutiva de conquistas foi intitulada “coordenação motora”.

No dicionário, o termo coordenação motora é definido como “a capacidade de usar de forma mais eficiente os músculos esqueléticos (grandes músculos), resultando em uma ação global mais eficiente, plástica e econômica. Este tipo de coordenação permite a criança ou adulto dominar o corpo no espaço, controlando os movimentos mais rudes”.

De acordo com Meinel (1984), a coordenação motora do indivíduo é a combinação global dos processos parciais do ato motor, tendo em vista o propósito e a finalidade a ser atingido pela realização do movimento. Portanto a coordenação motora depende de movimentos

ordenados e sincronizados dos segmentos corporais com um elevado grau de harmonia e ritmicidade.

Louredo (2011) classifica a coordenação motora em dois tipos: coordenação motora global e coordenação motora fina. A primeira envolve o desenvolvimento de habilidades como chutar, correr, subir e descer escadas, pular e chutar. Essas atividades podem ser desenvolvidas a partir de uma série de exercícios e atividades esportivas. Se houver déficit nessas habilidades, vai haver dificuldades das crianças de praticar outras ações cotidianas e relevantes para a aprendizagem. A segunda envolve pequenos músculos, como os das mãos e os dos pés, em atividades como pintar, desenhar, manusear objetos pequenos. A criança faz movimentos delicados e desenvolve habilidades que vão lhe servir por toda a vida.

Coordenação motora global

Boato (2006) define coordenação motora global como “a colocação em ação simultânea de grupos musculares diferentes, com vistas à execução de movimentos amplos e voluntários mais ou menos complexos”, como por exemplo correr e pular, entre outras atividades que para sua realização necessitam da ação de grandes grupos musculares.

Para Oliveira (2009, pág. 41) a criança deve ter condições de realizar diversos movimentos simultâneos, cada membro do seu corpo realizando uma atividade diferente havendo uma harmonia entre todos os movimentos.

Ou seja, a criança apresentando certo ritmo, harmonia, equilíbrio com movimentos associados e dissociados, compreendemos que ela apresentará uma efetiva coordenação motora global.

Coordenação motora fina

Boato (2006) define como um trabalho metódico dos grupos musculares para realizarem atividades que exigem maior precisão.

Portanto, para que exista uma atividade que requer uma maior precisão dos movimentos, é necessário, antes de tudo lapidar a coordenação motora global. Por isso a dicotomia entre a coordenação motora em global e a fina se torna meramente didática, pois uma completa a outra.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS

Nos estudos de formação realizados na Secretaria de Educação e também nos momentos de formação continuada de docentes em nosso Ceinf, utilizamos sempre os documentos oficiais

para realização de planejamentos, projetos, planos, etc. De acordo as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2010), a prática pedagógica no trabalho com crianças pequenas deve ser norteadas pelos eixos BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES, pois deve-se garantir experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

A partir destes conceitos definidos, as atividades elaboradas são sempre voltadas a oportunizar experiências de vida às crianças. O desenvolvimento global (físico, cognitivo, social, afetivo e mental) são o foco de todos os planejamentos.

Influências da prática esportiva

Levando o foco para as atividades estruturadas com crianças de 0 a 5 anos no ambiente escolar ou fora dele nos deparamos com o conceito de Leandro Alves de Andrade (2011) que diz que a motricidade e o movimento são muito importantes para o desenvolvimento do ser humano, principalmente na infância, pois é a fase na qual ocorrem as maiores mudanças na formação do indivíduo.

O desenvolvimento motor é o termo usado para definir o nível de movimento da coordenação motora da pessoa. A.M. Santos, F.R. Neto, R.A. Pimenta (2013) afirmam que Collet, Folle, Pelozin, Botti e Nascimento (2008) ao investigarem o grau de coordenação motora de 234 escolares da rede estadual de Florianópolis, constataram que praticantes de esportes em horário extraclasse possuíam índices mais elevados de coordenação motora e, conseqüentemente, maior concentração se comparadas às crianças que não praticam esportes.

CONCLUSÃO

Fica evidente que as crianças que recebem um grau mais elevado de estímulos motores apresentam melhor padrão de coordenação motora quando comparado às crianças que participam de pouca ou nenhuma atividade física estruturada. Vários dos autores estudados corroboraram essa tese através de estudos experimentais.

Nesse sentido, nota-se que, quanto mais a criança for estimulada a experimentar uma diversidade interminável de variações de movimentos, tanto mais ela colocará seu cérebro em funcionamento. Ou seja, quanto mais a criança for colocada em situações nas quais ela tem de buscar novas soluções para conseguir um fim ou resultado desejado, mais se formarão novas sinapses e mais habilidades essa criança desenvolverá. Esse processo contribui de uma forma imensurável para a organização motora, social, afetiva e cognitiva da criança.

As atividades físicas desenvolvidas devem oferecer vastas possibilidades de obtenção e refinamento das habilidades motoras, as quais serão utilizadas durante toda a vida (FAUSTINO et al., 2004). O profissional de Educação Física que desenvolve atividades com a faixa etária de 0 a 5 anos deve ter como objetivo de trabalho garantir o maior número possível de vivências motoras. Através delas será possível ampliar o repertório motor dessas crianças que estão em ampla formação. Por meio do movimento, a criança vivencia novas experiências e desenvolve suas habilidades motoras que podem auxiliar na aprendizagem, na criatividade e socialização (FRANCO apud NASCIMENTO et al., 2003).

Diante do exposto, fica demonstrada a importância da prática esportiva estruturada. As habilidades trabalhadas devem estar organizadas e adequadas à realidade. Devem considerar as características sociais e culturais e o nível de desenvolvimento biológico dos alunos. Quando planejadas para oferecer um enorme e variado número de estímulos, ultrapassarão o saber FAZER e chegarão ao SER.

É possível comprovar em estudos experimentais e observacionais que o ambiente contribui, e muito, para o desenvolvimento motor da criança.

As atividades de educação física em nosso Ceinf envolvem atividades de diversos gêneros e que promovem o desenvolvimento de diferentes habilidades das crianças. Jogos de regras, de comando, em grupo, desafios e circuitos motores, brincadeiras de exploração, construção de brinquedos, entre outros.





Afirmamos assim que, quanto mais estímulos forem oportunizados à criança diante das atividades físicas, mais favorável será para o desenvolvimento de sua motricidade. Importante frisar que as crianças se desenvolvem e aprendem

novas habilidades em tempos diferentes, por isso não devem ser cobradas e comparadas, mas estimuladas.

Caso notado algum atraso perceptível, inclusive por professores, deve-se acompanhar de forma mais próxima e sempre procurar fornecer uma gama interminável de estímulos.

REFERÊNCIAS

A. M. Santos' F. R. Neto' R. A. Pimenta. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/ esportivos. **Revista Motri.** v. 9. n. 2. Vila Real: abr 2013.

C. G. Rodríguez, F. Gonçalves. **Educação Física Infantil: Motricidade de 1 a 6 anos.** Do Andar ao Escrever: Um Caminho Psicomotor. 2011

FONTES JR, José Luiz Tanoeiro. **Desenvolvimento motor:** análise comparativa entre crianças de 7 a 11 anos praticantes de esporte e não praticantes. Monografia (Especialização em Pedagogia do Movimento Humano). Universidade do Estado do Pará. Belém, 2007. Disponível em:< www.boletimef.org.>

LEANDRO, Alves de Andrade. **Importância do desenvolvimento motor em escolares.** São Paulo: 2011.

LOUREDO, Paula. **Coordenação motora.** Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/biologia/coordenacao-motora.htm>.>. Acesso em:

MEDIPEDIA. Conteúdos de Saúde. **Desenvolvimento psicomotor:** a partir dos 3 anos. Disponível em: <www.medipedia.pt>. Acesso em:

NUNES A. S.; KEMPER C.; LEMOS C. A. F. O Efeito das aulas de voleibol na melhora da coordenação motora de crianças de anos iniciais. **Vivências:** Revista Eletrônica de Extensão da URI. ISSN 1809-1636.

SANTOS, A. P. M.; R. PIMENTA.; N. F. ALMEIDA. **Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/ esportivos.** Fundação Técnica e Científica do Desporto, Faculdades Integradas Pitágoras - Montes Claros: 2013.

SANTOS, Adriana Tolentino; ROCHA, Josiane Santos Brant; TOLENTINO, Marlúcia Araújo et al. **Desenvolvimento da coordenação motora:** estudo comparativo entre crianças praticantes e não praticantes de natação na cidade de Montes Claros, MG. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd141/coordenacao-motora-entre-praticantesde-natacao.htm>>.

Acesso em:

SILVA, Renato de Oliveira; GIANNICHI, Ronaldo Sérgio. **Coordenação motora:** uma revisão de literatura. Revista de Educação Física. Viçosa, 1995.

_____. **A influência de fatores ambientais no desempenho motor e social de crianças da periferia de Porto Alegre.** Revista de Educação Física/UEM.